

EX-LÍBRIS EM NOTÍCIAS: SOCIALIZAÇÃO NOS JORNAIS E REVISTAS BRASILEIROS DOS SÉCULOS XIX E XX

BOOKPLATES IN THE NEWS: SOCIALIZATION IN BRAZILIAN NEWSPAPERS AND MAGAZINES IN THE 19TH AND 20TH CENTURIES

Raphael Diego Greenhalgh

EX-LÍBRIS
EX-LIBRISMO
SOCIALIZAÇÃO
COLECIONISMO
PERIÓDICOS

No Brasil o interesse pelos ex-líbris foi variável e por isso, o presente trabalho buscou entender a socialização em torno destes artigos do patrimônio cultural, ao longo dos séculos XIX e XX. Portanto, foi realizada uma busca pelo termo “ex libris” na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em todas as décadas destes dois séculos. Foram analisadas 556 notícias e matérias em jornais ou revistas, onde observou-se que a década de 1950 foi o ápice da socialização dos ex-líbris no período analisado. Os jornais cariocas foram os que mais noticiaram sobre os acontecimentos ex-libristas, trazendo informações que permitiam ao leitor se aproximar e entender os ex-líbris, mantendo colunas específicas sobre eles, em que Manuel Esteves e Alberto Lima exerceram papel relevante na divulgação do tema.

BOOKPLATE
EX-LIBRISM
SOCIALIZATION
COLLECTING
PERIODICALS

In Brazil, the interest in bookplates was variable and therefore, the present work sought to understand the socialization around these articles of cultural heritage, throughout the 19th and 20th centuries. Therefore, a search was carried out for the term “ex libris” in the Hemeroteca Digital of the Biblioteca Nacional, in all decades of these two centuries. 556 news and articles in newspapers or magazines were analyzed, where it was observed that the 1950s was the peak of the socialization of bookplates in the period analyzed. Rio's newspapers were the ones that reported most about the bookplates events, bringing information that allowed the reader to get closer and understand the bookplates, maintaining specific columns about them, in which Manuel Esteves and Alberto Lima played an important role in publicizing the topic.

ISSN 1518–5494

ISSN-E 2447–2484

INTRODUÇÃO

Os ex-líbris são objetos culturais que podem se associar à História do Livro, enquanto marca de posse, ou ainda à História da Arte, a partir de suas propriedades estéticas, ou técnicas, e mesmo aos estudos sobre as práticas de colecionismo, pela reunião destes itens por particulares e instituições públicas.

No Brasil, o interesse pelos ex-líbris foi variável, havendo períodos de agitação, com a ampliação de realizações de exposições e a proliferação de associações, e outros períodos em que a atenção a estes itens, quase desaparece. Por isso, o presente trabalho buscou entender a socialização em torno destes artigos do patrimônio cultural, ao longo dos séculos XIX e XX. Pois, a partir do levantamento e análise de notícias que saíram nos jornais e revistas nacionais, pode-se observar as maneiras e práticas para aproximação do tema a um público não especializado.

Em consideração a este contexto, o presente trabalho tem como objetivo geral a análise da socialização e propagação do ex-librismo nacional durante os séculos XIX e XX. Também tem como objetivos específicos: o levantamento das matérias sobre ex-líbris nos periódicos nacionais, para ampliação da bibliografia sobre o tema; a identificação de práticas de colecionismo de ex-líbris; o reconhecimento e análise dos principais eventos e momentos históricos do ex-librismo nacional, e a investigação das vertentes temáticas das matérias e notícias sobre ex-líbris.

A pesquisa aqui exposta, se trata de levantamento e análise documental, de natureza descritiva e com abordagem qualiquantitativa. Para isso, foi realizada uma busca pelo termo “ex libris” na Hemeroteca Digital da Biblioteca Nacional, em todas as décadas dos séculos XIX e XX. Observou-se que existia a mesma quantidade de matérias revocadas para o termo “ex-libris”, com hífen, sendo estes os dois principais modos de grafar a palavra no período analisado.

1. Levantamento realizado entre 22 de julho e 5 de outubro de 2023.

Na busca por título de periódico nesta plataforma há a indicação de haver 8.275 deles. No levantamento¹ a partir do termo “ex libris” houve retorno de 2.747 matérias ou notícias. Contudo, observou-se que foram recuperados documentos que continham em seu texto palavras como libras ou colibri, por exemplo, que não se enquadravam no escopo do trabalho. Portanto, na leitura destes quase 3 mil documentos, foram selecionados 515 textos, que se identificavam com o objeto da pesquisa, ou seja, que realmente traziam o ex-líbris enquanto marca de propriedade, ou que se relacionavam com essa perspectiva, como no caso dos ex-líbris comemorativos.

Na apreciação dos documentos foram realizadas algumas buscas por outros termos que eram citados nos textos, como por exemplo o nome do vencedor do concurso de ex-líbris realizado pela Gazeta de Notícias em 1912, Germano Neves. Esta pessoa foi identificada em matéria de 1921, que tratava sobre outro concurso para confecção de ex-líbris, e a busca por seu nome permitiu recuperar algumas matérias sobre o evento de 1912 que não haviam sido encontradas no primeiro momento.

Esta nova etapa de levantamento não sistemático acrescentou 42 documentos para análise, elevando o total de itens para 556. Verifica-se, portanto, que os textos pesquisados para este trabalho, apesar de configurarem uma lista abrangente sobre o aparecimento do ex-líbris nas revistas e jornais brasileiros do século XIX e XX, não representam a completude do que está disponível na Hemeroteca Digital sobre o tema. Isto provavelmente ocorre, devido à base de dados recuperar o termo de pesquisa no corpo do documento, de modo que, o reconhecimento dos caracteres que compunham os jornais ou revistas pode não ter sido de todo eficaz no processo de digitalização e

2. Apesar das dificuldades apresentadas, é necessário indicar que a presente pesquisa só foi possível pela reunião on-line de todos os periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital.

edição do documento digital². Por isso, recomenda-se que buscas por outros termos sejam feitas por outros pesquisadores.

Os jornais e revistas impressos estavam entre as principais mídias de compartilhamento de informações no período analisado. Eles também atuavam como fontes socializadoras de conhecimento, no sentido de educar e aproximar as pessoas a uma temática, como no caso do ex-librismo. Por este motivo, esta tipologia documental foi escolhida como fonte primária para a presente pesquisa.

APONTAMENTOS SOBRE O EX-LÍBRIS

A expressão latina *ex libris* significa “dos livros de” e foi usada para indicar em sentido abrangente qualquer marca de posse colocada em livros. Contudo, como mostra Machado (2014), a partir do século XIX o termo teve uso restrito, passando a se referir à etiqueta impressa, que geralmente era ornamentada e colada na contracapa de um livro, indicando a quem ele pertenceu. No presente trabalho optou-se por usar a grafia em português para tratar deste item enquanto objeto, *ex-libris*. Essa forma com hífen e acento agudo no primeiro “i” só passou a ser adotado pelo Vocabulário Ortográfico da Língua Portuguesa (VOLP) em 2021, e por isso não foi realizada a busca na Hemeroteca Digital por este modo.

O *ex-libris* como etiqueta gravada e colada nos livros aparentemente surgiu na Alemanha em meados do século XV, período coincidente com o início da impressão de livros (Bertinazzo, 2012). Ao longo do século XVI o uso do *ex-libris* se difunde pela Europa, chegando em 1516 na Polônia, 1520 na Inglaterra, 1524 na Bélgica, 1550 na Itália, 1553 na Espanha, 1595 na Suécia e 1597 na Holanda (Torre Villar, 2010).

Machado (2014) aponta que no século XVI os *ex-libris* são majoritariamente heráldicos, sendo raras as exceções contrárias. Segundo o autor, tudo continua igual até metade do século XVII e apenas a partir desse período o estilo francês começa a se impor sobre o alemão. Apesar dos brasões continuarem como principal ornamentação do *ex-libris*, ele “se torna mais livre, acompanhando a evolução da gravura e das ilustrações em livros. As linhas perdem a rigidez e se apresentam flexíveis e graciosas, as formas ganham leveza, a composição mais harmonia” (Machado, 2014, p. 18).

O século XVIII é apontado por Bruchard (2008) como a idade de ouro do *ex-libris*, principalmente os franceses, onde são produzidos por artistas em técnicas de água-forte, buril e em xilogravura. A autora ainda ressalta que neste período, para além dos brasões, buscava-se retratar as predileções pessoais do dono, havendo profusão do uso de laços, louros, tochas carregadas por amores, pombos e cestos floridos, usados como assuntos históricos, poéticos ou alegorias.

No século XIX, com a restauração da velha nobreza após a Revolução Francesa, observa-se no campo dos *ex-libris* a retomada da heráldica (Torre Villar, 2010; Machado, 2014). Contudo, Bruchard (2008) diz que com o aumento da burguesia neste período, os bibliófilos de profissões liberais muitas vezes também reproduziam as marcas de seu ofício. Em relação às técnicas de impressão, Bertinazzo (2012) afirma que a xilogravura de topo suplanta o uso das gravuras em metal, como meio para propósitos gerais. Surge também ao final do século XIX, em 1874, a obra *Les ex-libris français depuis leur origine jusqu'à nos jours*, de Poulet-Malassis, considerada por parte dos autores consultados, o primeiro estudo significativo sobre *ex-libris* (Torre Villar, 2010; Bertinazzo, 2012; Machado, 2014).

Na passagem para o século XX a fotogravura domina os modos de impressão, com a reprodução fotográfica do desenho de um artista sendo transferida mecanicamente para

uma superfície de madeira ou metal, segundo Bertinazzo (2012). A autora ainda afirma que a técnica inicialmente permitiu a expansão do ex-librismo, devido ao seu baixo valor. Mas, também alerta que o processo de mecanização da impressão pode tornar vulgar o ex-líbris, visto a abertura de sua criação a pessoas amadoras, não profissionais.

No primeiro quartel dos anos 1900 a *Art Nouveau* influencia esteticamente os ex-líbris (Torre Villar, 2010; Bertinazzo, 2012), que após o declínio na sua produção durante a Segunda Guerra Mundial (1939-1945), encontra nova fase de popularidade com a criação de sociedades especializadas no pós-guerra.

No Brasil o ex-líbris chega apenas no final do século XVIII. Machado (2014) aponta que o primeiro exemplar idealizado e gravado no Brasil foi o de Manuel de Abreu Guimarães, morador da Vila Real de Nossa Senhora da Conceição de Sabará, em Minas Gerais. O autor ainda indica a criação de alguns ex-líbris ao longo da primeira metade dos anos 1800. Mas, relata que o início da popularização acontece apenas a partir da década de 1870, com a já referida publicação do livro de Poulet-Malassis. Como neste período o ex-líbris é visto como um artefato de requinte social, vários brasileiros abastados procuram realizar os seus itens nas famosas casas parisienses Agry e Stern, que executaram os ex-líbris do Barão do Rio Branco, Viscondessa de Cavalcanti e Oswaldo Cruz, por exemplo (Machado, 2014).

Mesmo que o apreço pelos ex-líbris tenha se ampliado no fim do século XIX, Machado (2014) afirma que no início do século XX eles ainda se encontravam restritos a uma minoria. O autor considera que apenas na década de 1910 o ex-líbris começou a se disseminar em território brasileiro, sendo as décadas de 1940 e 1950 a sua fase mágica no país. Pois, neste período acontece na cidade do Rio de Janeiro em 1942, a 1ª Exposição Brasileira de Ex-Líbris, além do surgimento e proliferação de sociedades e associações, como por exemplo, a Sociedade dos Amadores Brasileiros de Ex-líbris (SABEL), inaugurada em maio de 1940.

Para Bertinazzo (2012) o ex-líbris esteve em voga até cerca dos anos 1960 e 1970, caindo em desuso após este período, devido à ampliação do uso de técnicas de reprodução mecânica em detrimento à gravura, e pelo desacordo com a arte vigente. Mas, tanto ela, quanto Machado (2014) apontam Jorge de Oliveira como o ponto de resistência do ex-librismo nacional, visto que ele, enquanto artista confecciona diversos exemplares de ex-líbris e também organiza exposições na década de 1990. A própria Stella Maris de Figueiredo Bertinazzo também agita este cenário ao longo desta mesma década, organizando o acervo de ex-líbris da Biblioteca Central (BCE) da Universidade de Brasília (UnB), produzindo exposições e estimulando a criação de ex-líbris por seus alunos de gravura na UnB.

Diante do contexto apresentado, observa-se uma condição inerente da produção do ex-líbris com a História do Livro e a História da Arte, onde em relação à segunda, se associa não apenas a partir das técnicas de produção de gravura e de expressão artística. Mas, também pela influência que sofre dos diversos movimentos artísticos e participação de renomados artistas em sua confecção, como Albrecht Dürer, M. C. Escher, Pablo Picasso, Henri Matisse, Salvador Dalí, entre outros (Bertinazzo, 2012; Machado, 2014).

SOCIALIZAÇÃO DO EX-LÍBRIS: O QUE NOS DIZEM OS JORNAIS E AS REVISTAS

Entende-se como um dos propósitos da socialização o “tornar coletivo, [o] promover a partilha” (Santos, 2019b, p. [6]). Neste sentido, o trabalho busca mapear e entender

o compartilhamento de informações sobre ex-líbris para além dos colecionadores e especialistas, mas também para a sociedade de um modo geral. Pois, a vinculação de matérias ou notícias em jornais ou revistas permite, entre outras coisas, a educação de um público leigo, que tendo acesso a determinado tema, pode vir a se interessar recreativamente, ou mesmo aprofundar seu conhecimento sobre ele.

Para Santos (2019a) a socialização da informação a partir do jornalismo faz dos jornais e revistas um ator social, não só em relação à produção de conteúdo, mas como agente de formação de indivíduos. No caso dos ex-líbris, as notícias e matérias vinculadas nestes meios de comunicação podem representar o primeiro contato que um indivíduo ou grupo tiveram sobre sua existência.

O jornalismo contribui para legitimar ou desaprovar as práticas socioculturais do seu meio, participando como um dos operadores da conformação da realidade em que está inserido, definindo parâmetros de comportamento para a coletividade, mesmo que de modo não absoluto (Santos, 2019b). O aparecimento do ex-líbris como tema em matérias e notícias sugere que os veículos de comunicação o validam enquanto prática social ao grupo que alcança. Ou ainda, pode significar a ampliação da aceitação do mesmo por esta comunidade, contribuindo para o aumento do interesse por este objeto.

A importância dos jornais e revistas para a divulgação e agitação social em torno dos ex-líbris se vê já nas primeiras ações de socialização em torno deles. Machado (2014) aponta que o início da popularização do ex-líbris na década de 1910 acontece, principalmente, a partir da *Gazeta de Notícias*, que em 1912 publica artigos de Manoel Nogueira da Silva e organiza um concurso para criação de ex-líbris. Sobre a série de artigos, o único encontrado no levantamento realizado foi o de 4 de maio de 1912, intitulado *Ex-libres: suas relações com a arte*, trazendo, especialmente, a relação do ex-líbris com as técnicas de impressão por gravuras.

Sobre o concurso para confecção de ex-líbris, Machado (2014, p. 61) relata que “a iniciativa não encontra adesão popular e desperta apenas uma frágil curiosidade entre escritores, jornalistas, artistas e pessoas relacionadas com a cultura”. Contudo, as notícias encontradas sobre o mesmo revelam que houve 24 inscritos, número considerável, se for levado em conta que até então o ex-líbris está restrito a um pequeno grupo e que o concurso foi limitado aos artistas domiciliados na cidade do Rio de Janeiro. A premiação também se resumia à distribuição de medalhas e aparecimento no jornal, o que deve ter dissuadido algumas pessoas de participarem. Foram encontradas seis matérias sobre o concurso vinculadas na *Gazeta de Notícias* e outras duas em outros dois veículos de comunicação, um deles de Minas Gerais, mostrando que o interesse pelo evento ultrapassou as fronteiras da capital carioca.

O que Machado (2014) não trata em seu texto é que os 24 ex-líbris recebidos no concurso estiveram expostos na redação da *Gazeta de Notícias*, como era previsto no edital da ação e conforme aponta a nota *Ex-libris: concurso artístico*, de 1º de julho de 1912. Esta iniciativa possivelmente se apresenta como a primeira exposição de ex-líbris nacional, pois a chamada *1ª Exposição Brasileira de Ex Libris* só aconteceu 30 anos mais tarde, em 1942. As matérias sobre os vencedores do concurso indicam ainda características de outras dinâmicas sociais daquele período, sobretudo o papel da mulher nesse início do ex-librismo nacional, principalmente enquanto artista. Em segundo lugar na seleção ficou a senhorita Xavieria Riberio e apesar de sua foto estar no centro da matéria, em mais destaque que os outros dois premiados, em maior di-

menção, e os elogios à sua produção, na matéria da *Gazeta de Notícias*, da edição de 14 de julho de 1912, é dito que

o fundo preto, o desenho anguloso da figura, a forma irregular do Ex-libris denotam uma originalidade rara e uma educação philosophica ou um temperamento satyrico de primeira ordem que não é commum encontrar-se em uma mulher, mormente em uma senhorita de pouca idade.

Além da surpresa sobre a capacidade feminina na produção artística, observa-se ainda na matéria que Xavieria Riberio divide o segundo lugar com Archimedes Jose da Silva, apesar desta prática não estar explícita no regulamento acessível nas matérias. No jornal *Pharol*, de Minas Gerais, de 9 de julho de 1912, a nota que trata sobre os vencedores do concurso apresenta o segundo lugar como de Xavier Ribeiro, o que denota ser o premiado um homem, que não é o caso. A matéria que sai na revista *Fon-fon!* de 9 de novembro de 1912, apresenta apenas o vencedor do concurso, trazendo sua foto e imagens de quatro dos ex-libris produzidos por ele, sem dar notícias sobre os outros escolhidos.

3. O ex-libris de autor é usado para indicar alegoricamente a autoria de um texto, sem o objetivo de marcar a propriedade de um exemplar.

Como o levantamento também contempla o século XIX, torna-se necessário regredir cronologicamente para a observação deste período, antes de dar prosseguimento aos aspectos do século posterior. O primeiro registro do termo “ex-libris” foi encontrado em publicação de 1877, não havendo qualquer menção a este artefato antes desta data nos periódicos disponíveis na Hemeroteca Digital. Mesmo as notícias encontradas, se restringem, praticamente, à descrição de obras da Biblioteca Nacional que possuem ex-libris afixados. As únicas exceções estão na breve citação do ex-libris presente em um livro, objeto na composição do texto literário *A orelha de urso*, publicado no *Espirito-Santense*, em 26 de janeiro de 1887, e o que aparenta ser um ex-libris de autor³ de Manuel Barata, presente no *Relatório com que o Capitão-tenente Duarte Huet de Baccellar Pinto Guedes passou a administração do Estado do Pará*, de 1891.

A socialização dos ex-libris no Brasil a partir de jornais e revistas ao longo dos oitocentos é praticamente inexistente, mesmo que em terras brasileiras já tivessem proprietários ilustres. Apesar de estarem restritos a um pequeno grupo, como já mencionado, surpreende a ausência de notícias sobre os ex-libris na mídia nacional, sobretudo por ter havido alguma movimentação em torno deles no último quartel do século XIX, como apontado por Machado (2014).

As décadas de 1940 a 1960 foram as que mais notícias e matérias foram encontradas, estando em conformidade com o período em que os autores consultados apontam como o principal momento do ex-librismo nacional. Destaca-se pela quantidade, a década de 1950, em que foram levantadas 322 citações ao ex-libris na mídia impressa nacional, representando 58% de todas as notícias recuperadas. Com 89 documentos a mais que a soma do restante de todo o período analisado, como pode ser observado no gráfico 1.

A maior quantidade de notícias encontradas trata sobre as exposições de ex-libris, que figuraram em 178 enunciados. Estiveram nos jornais, informações sobre a realização de 36 exposições brasileiras diferentes entre 1912 e 1997, sendo ações em que figuravam ao menos um ex-libris exposto. Também os anos 1950 são aqueles em que mais eventos desta natureza foram encontrados, somando 23 exposições neste decênio. Desta forma, considerando a quantidade de matérias e exposições realizadas

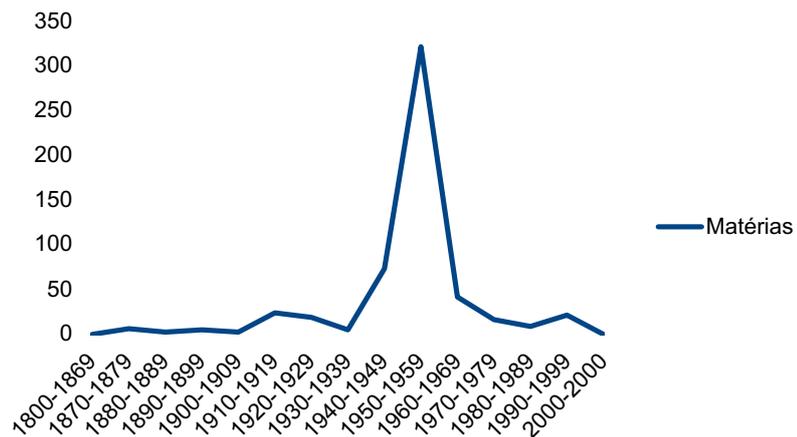


Gráfico 1. Notícias sobre ex-libris por década (séc. XIX e XX). Fonte: do autor, 2024.

nos anos 1950, pode-se dizer com alguma segurança que esta década foi o ápice da socialização nacional em torno do ex-libris.

As exposições encontradas nas notícias foram:

1912 – Gazeta de Notícias (Rio de Janeiro).

1923 – Exposição no Pavilhão Britânico (Rio de Janeiro).

1942 – 1ª Exposição Brasileira de Ex-libris (Rio de Janeiro).

1947 – Exposição de Arte Sacra (Rio de Janeiro).

1948 – 2ª Exposição Brasileira de Ex-libris (Rio de Janeiro) e Exposição de Ex-libris (Rio de Janeiro).

1949 – 1ª Exposição Municipal de Ex-libris (Rio de Janeiro).

1950 – 1ª Exposição Geral do Exército (Rio de Janeiro).

1951 – Exposição de encadernações modernas e ex-libris (Rio de Janeiro).

1952 – Exposição de ex-libris do 144º aniversário da Imprensa Nacional (Rio de Janeiro), 1ª Mostra de Ex-libris do Grêmio de Ex-libris de Vila Isabel (Rio de Janeiro), 1ª Exposição de Ex-libris do Recife (Recife – PE) e Exposição de Ex-libris do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) do Rio de Janeiro.

1953 – Exposição de ex-libris do 145º aniversário da Imprensa Nacional (Rio de Janeiro), 2ª Exposição Municipal de Ex-libris (Rio de Janeiro) e 2ª Mostra de Ex-libris do Grêmio de Ex-libris de Vila Isabel (GELVI) (Rio de Janeiro).

1954 – Exposição de Ex-libris Brasileiros (IHG) (São Paulo), Exposição de Ex-libris de Segisnando Martins (Estação Roosevelt – São Paulo), 1ª Exposição Valenciana de Ex-libris (Marquês de Valença – RJ), Exposição Nossa Senhora nas Artes (Rio de Janeiro) e 1ª Exposição de ex-libris do Centro Excursionista Brasileiro (Rio de Janeiro).

1955 – Exposição de Ex-libris de Segisnando Martins (Associação Paulista de Belas Artes – São Paulo), 1ª Mostra Intercontinental de Ex-libris (Rio de Janeiro), 1ª Exposição Paranaense de Ex-libris (Curitiba – PR) e Exposição de ex-libris do 147º aniversário da Imprensa Nacional (Rio de Janeiro).

1956 – 1ª Exposição de Ex-libris da Aeronáutica (Rio de Janeiro), 3ª Exposição Municipal de Ex-libris⁴.

1957 – 2ª Exposição Valenciana de Ex-libris (Marquês de Valença – RJ), Exposição O Livro e sua história (Rio de Janeiro).

1958 – Exposição de Ex-libris da Escola Nacional de Belas Artes (Rio de Janeiro).

4. Foram encontradas diversas notícias sobre o recebimento de material para a realização desta exposição, que tinha data de inauguração prevista para 20 de janeiro de 1956. Mas, não se encontrou notícias sobre a sua realização de fato.

- 1959 – 1ª Exposição Cearense de Ex-líbris (Fortaleza – CE).
- 1960 – 1ª Exposição de Ex-líbris Religiosos da Vila Isabel (Rio de Janeiro).
- 1964 – Exposição de Trovas e de Ex-libris (Rio de Janeiro).
- 1981 – Exposição de Ex-libris Portugueses (Brasília – DF).
- 1982 – Semana Nacional do Livro e da Biblioteca (Curitiba – PR).
- 1997 – Exposição na Biblioteca da Universidade Veiga de Almeida (Rio de Janeiro).

A dimensão do uso e papel dos jornais e revistas na tarefa de socializar os ex-líbris ao público em geral pode ser observada, por exemplo, na campanha de divulgação da 2ª Exposição Municipal de Ex-líbris, que aconteceu entre novembro de 1953 e janeiro de 1954. Saíram 33 notícias sobre este evento em 10 veículos diferentes da capital carioca, trazendo informações desde sua inauguração, até o seu encerramento. Portanto, constata-se que a divulgação para essa exposição certamente atingiu um grande público da cidade do Rio de Janeiro, pois sai em mídias que possuem ampla distribuição, como o *Jornal do Commercio*, a *Última Hora* e o *Diário de Notícias*, por exemplo. O poder de alcance de uma publicação destas pode ser medida em razão da sua tiragem, como no jornal *Última Hora*, que em 1953 distribuiu em média 85 mil exemplares por edição (Siqueira, 2015).

5. Não há indicação da data de realização deste concurso. Mas, provavelmente ocorreu entre 1912 e 1921, pois sua indicação aconteceu na matéria da *Ilustração Brasileira* de maio de 1921.

Outro modo de agitação do ex-librismo nacional observado nos jornais e revistas foi a realização de concursos. Mesmo que estas ações ocorressem em menor quantidade que as exposições, observa-se que os concursos se apresentaram como as primeiras movimentações para o ex-librismo nacional. Além do já citado concurso da *Gazeta de Notícias* em 1912, também foram encontradas notícias sobre a promoção de competição pela Sociedade de Belas Artes⁵, revista *Ilustração Brasileira* em 1921, e a Biblioteca da Associação Brasileira de Imprensa criou outra, em 1927. Ou ainda sobre a criação de concursos para a escolha dos ex-líbris da Biblioteca da Faculdade de Direito do Recife e para a Biblioteca Ulhoa Cintra, em São Paulo, nos anos de 1951 e 1952 respectivamente. Em 1970 saiu também matéria sobre o certame para a escolha do ex-líbris da Biblioteca Pública de Minas Gerais, que fica em Belo Horizonte.

Assim como os veículos da imprensa, as bibliotecas se posicionaram não só como agentes de divulgação dos ex-líbris, mas também como promotores de atividades em torno deles. Além dos concursos mencionados, a 2ª Exposição Municipal de Ex-líbris, por exemplo, contou entre seus organizadores com a Biblioteca Municipal, do Rio de Janeiro, sendo idealizada para ocorrer paralelamente ao 1º Congresso de Bibliotecas do Distrito Federal (Rio de Janeiro), como algo que complementa e se relaciona diretamente ao que seria discutido naquele evento. Neste contexto, Brouchard (2008) destaca outro papel das bibliotecas frente aos ex-líbris, o de aquisição e preservação de coleções destes itens, o que permite o fomento à ex-libristica nacional, notabilizando os acervos da Biblioteca Central da Universidade de Brasília e da Biblioteca Pública do Paraná.

A Biblioteca Municipal, do Rio de Janeiro, também participou ativamente da criação de ex-líbris comemorativos, ou de homenagem, que se posicionam em segundo lugar dos temas mais encontrados nos jornais e revistas analisados. Eles foram citados em 106 matérias ou notícias diferentes, apesar de serem controversos entre os ex-libristas. Segundo Vian e Rodrigues (2020, p. 81) os ex-líbris comemorativos, ou de homenagem, são aqueles “produzidos com o pretexto de homenagear alguém ou algum fato importante, podendo ser elaborados em função de um evento marcante”.

Ou seja, eles não são criados pensando em marcar propriedade de um livro, desvirtuando o propósito inicial de um ex-líbris.

Em matéria na *Tribuna da Imprensa*, referente aos dias 26 e 27 de agosto de 1950, Manuel Esteves exalta a reprodução do ex-líbris do Instituto Oswaldo Cruz em um selo postal comemorativo, em razão do cinquentenário de fundação dessa instituição. Na publicação ele também se queixava que os ex-libristas não tinham a oportunidade de enriquecer suas coleções com ex-líbris comemorativos, ao contrário dos filatelistas, que frequentemente viam a produção de selos desta espécie.

O Sr. João de Souza Pinto, então secretário do Clube Internacional de Ex-líbris (CIEL), deu declaração contrária à produção de ex-líbris comemorativo ao *Correio da Manhã*, de 11 de julho de 1959. Na matéria “*Ex-libris*” comemorativo não condiz com seu nome ele declara: “não sei com que propósito ou finalidade, a referida Biblioteca vem fazendo estes impressos sem a mínima expressão artística. São verdadeiras séries de histórias em quadrinhos das mais insignificantes”. Se referindo à confecção de ex-líbris pela Biblioteca Municipal, com desenhos de Alberto Lima, que inclusive foi presidente do CIEL. Sobre o assunto, também Quirino Campofiorito, artista de ex-líbris, diz em matéria do *O Jornal*, de 14 de maio de 1960, que “no Brasil também teve grande voga o ex-líbris comemorativo. Ex-líbris comemorativo ninguém sabe o que é. Etiqueta ou emblema comemorativo, compreende-se, compreende-se”.

Apesar da polêmica em torno dos ex-líbris comemorativos, não se pode negar que eles prestaram ajuda à divulgação dos ex-líbris e do ex-librismo nacional. Como já mencionado, eles configuraram a segunda maior aparição temática nos documentos encontrados. De modo que, foram vinculadas imagens deles em grande quantidade, em diferentes jornais e revistas, sendo também distribuídos fisicamente.

Os leitores de jornais e revistas também eram instruídos sobre o contexto histórico e cultural dos ex-líbris. Em 68 matérias ou notícias foram observadas explicações sobre o termo latino *ex libris*, ou o objeto ex-líbris, frequentemente acompanhadas

TÍTULO	QUANTIDADE
Almanaque Eu sei Tudo (RJ)	10
Última Hora (RJ)	11
Diário Carioca (RJ)	13
Diário da Noite (RJ)	14
Anais da Biblioteca Nacional (RJ)	17
Correio Braziliense (DF)	17
Gazeta de Notícias (RJ)	29
O jornal (RJ)	24
<i>Tribuna da Imprensa (RJ)</i>	28
<i>Correio da manhã (RJ)</i>	30
<i>A noite (RJ)</i>	33
<i>Diário de Notícias (RJ)</i>	40
<i>Jornal do Brasil (RJ)</i>	76
<i>Jornal do Commercio (RJ)</i>	76

Tabela 1. Periódicos com maior número de publicações sobre ex-líbris. Fonte: Do autor, 2024.

de apresentações do histórico do ex-librismo nacional e/ou internacional. Também figuraram nos periódicos relatos sobre associações, colecionismo, venda, doação e artistas de ex-líbris.

A cidade do Rio de Janeiro foi o principal polo brasileiro de propagação e socialização dos ex-líbris no período analisado. Apesar de terem existido iniciativas em outros municípios e estados, a maior parte das exposições ocorreram na capital carioca, assim como, também era o local da sede das principais associações ex-libristas. Dos 97 títulos de periódicos que noticiaram sobre ex-líbris, 59 eram do Rio de Janeiro. Número muito superior aos publicados em São Paulo, por exemplo, que figura na segunda posição com 10 títulos que trataram sobre ex-líbris. Também os jornais cariocas são os que mais apresentaram notícias sobre os ex-líbris, conforme a Tabela 1, estando o *Jornal do Commercio* e o *Jornal do Brasil* como os principais divulgadores do ex-líbris, com 76 notícias ou matérias cada um.

ALBERTO LIMA E MANUEL ESTEVES: CRONISTAS DO EX-LÍBRIS

A inserção social dos ex-líbris na década de 1950 foi de tal ordem, que alguns jornais e revistas criaram colunas específicas sobre eles. Por exemplo, O anuário *Almanaque eu Sei Tudo* publicava todos os principais acontecimentos ex-libristas nacionais e internacionais que haviam ocorrido no ano anterior, em *O ano ex-librístico*. Na *Tribuna da Imprensa* também houve um espaço intitulado *Notas sobre ex-líbris*, enquanto no *Jornal do Brasil* a coluna ex-librista era chamada de *Ex-líbris: selo da inteligência*.

Vários autores ex-libristas foram interlocutores nos jornais e revistas nacionais, como Quirino Campofiorito, Paulo Braga de Menezes e A. Jacinto Júnior. Os ex-líbris também figuraram em texto de autoria do poeta e escritor modernista Manuel Bandeira, que no jornal *A manhã*, em 31 de maio de 1942, publica uma crônica sobre a 1ª Exposição Brasileira de Ex-líbris, que naquele momento acontecia no Museu Nacional de Belas Artes, do Rio de Janeiro.

Apesar de todos os nomes citados, destacam-se tanto pela quantidade de material publicado, quanto pela relevância no ex-librismo nacional, as figuras de Manuel Esteves e Alberto Lima. O primeiro foi autor do livro *O Ex libris* e membro da Sociedade dos Amadores Brasileiros de Ex-líbris (Sabel) e da Academia Brasileira de Ex-líbris. Seu livro teve duas edições, uma em 1954 e outra em 1956, e é considerado por Bertinazzo (2012) um marco no movimento ex-librista brasileiro. Já Alberto Lima é “considerado por muitos o melhor arista ex-librista brasileiro” (Machado, 2014, p. 63). Ele realizou mais de 500 ex-líbris e participou ativamente do movimento ex-librista nacional, como secretário da Sabel e presidente do Clube Internacional de Ex-líbris (Ciel) e da Confederação Interamericana de Ex-líbris, sendo também membro da Academia Brasileira de Ex-líbris.

Do Manuel Esteves foram encontrados 11 textos em três jornais diferentes, *O Jornal*, *Gazeta de Notícias* e *Tribuna da Imprensa*. O seu primeiro artigo, publicado em 17 de novembro de 1946, no *O Jornal*, tratava de apresentar um panorama geral sobre os ex-líbris aos leitores. Ele cita a 1ª Exposição Brasileira de Ex-líbris de 1942, trazendo também explicações sobre o ex-líbris enquanto objeto e a forma correta da expressão latina, falando sobre colecionismo e apresentando exemplos de ex-líbris manuscritos, assim como impressos, acompanhados das imagens dos ex-líbris de Elysio de Carvalho, Estevam de Almeida, Oswaldo Cruz e Eduardo Prado.

Os textos jornalísticos do Manuel Esteves tinham, portanto, um papel educativo, trazendo informações diversificadas sobre o uso e a circulação dos ex-líbris, comentando, por exemplo, sobre exemplares raros e apreciados no meio, como o da Viscondessa de Cavalcanti. Entre suas contribuições, de 1º de dezembro de 1949 a 15 de abril de 1950, Esteves manteve na *Tribuna da Imprensa* a coluna intitulada *Notas sobre ex-líbris*, por vezes apenas *Ex-líbris*, que circulou em oito números diferentes deste jornal. As suas publicações em jornais permitem a construção da memória do ex-librismo daquele período. A partir da sua fala, observa-se, por exemplo, o impacto de algumas exposições no processo de socialização dos ex-líbris.

Para Esteves, as exposições da década de 1940 tiveram papel preponderante na divulgação do ex-líbris. Na já mencionada matéria de 1946, ele diz que a exposição de 1942 serviu para “realçar o valor do ex-líbris, tão desconhecido entre nós”, pois “pela primeira vez, muita gente que esteve lá, ficou conhecendo essa marca”. Enquanto, na 2ª Exposição Brasileira de Ex-líbris, de 1948, essa barreira inicial de aproximação ao ex-líbris já havia sido superada.

Em matéria na *Gazeta de Notícias*, de 30 de maio de 1948, ele afirma que o ex-líbris deixou de ser o “papelinho sem valor”, e que depois da exposição “todo mundo se interessou pelo ex-líbris. Muitos tomaram gosto e mandaram fazer seus ex-líbris pelo nosso grande aquarelista Alberto Lima”. Informação complementada em matéria da *Tribuna da Imprensa*, de 25 de março de 1950, onde Esteves diz que “depois da última exposição cultural que tivemos, aumentaram para quase uma centena os ex-líbris novos e surgiram muitos colecionadores entusiastas. E o ex-líbris vai caminhando a passos largos”. Para ele, o ex-líbris vivia o seu tempo áureo.

Por oito anos consecutivos, no *Almanaque Eu sei tudo*, de 1951 a 1958, o Alberto Lima fez um retrospecto dos acontecimentos sobre ex-líbris do ano anterior. Além de também colaborar para a divulgação e construção da memória do ex-librismo nacional, os textos de Lima nesta publicação permitem avaliar o que acontecia mundo afora em relação aos ex-líbris. Ano a ano eram descritas exposições, criações de associações e apresentados artistas de ex-líbris de países como Portugal, Estados Unidos, França, Itália, Espanha, Alemanha, Argentina, Bélgica, Holanda e Argélia.

A partir da sua coluna, pode-se observar também a participação brasileira neste movimento do exterior, como o de ex-líbris brasileiros enviados pelo Ciel para participação na 1ª Exposição Alentejana de Ex-líbris de 1951, em Portugal, ou para a exposição realizada pela Universidade Internacional de Menéndez Pelayo em 1952, na Espanha.

Ao todo, foram recuperadas 25 matérias escritas por Alberto Lima. No *Jornal do Brasil*, entre outras publicações, ele manteve ao longo do ano de 1955 a coluna *Ex-líbris: selo da inteligência*. No primeiro texto, ele já apresenta a principal estrutura das notícias, trazendo sempre um artista de ex-líbris e destacando um ex-líbris específico, chamado de “O ex-líbris da semana”, ou “do dia”. Neste espaço, ele frequentemente também divulgava acontecimentos ex-libristas.

Além da divulgação do ex-líbris para diversos públicos e consequente participação na socialização deles, também estas matérias se prestam à construção histórica do ex-librismo nacional. Por exemplo, pode-se a partir dos textos de Alberto Lima encontrar elementos que ajudem na compreensão da relação feminina com o ex-líbris na década de 1950. Na revista feminina *Walkyrias* de setembro de 1955, Lima diz que a “mulher brasileira, tem procurado entrar em contato com os ex-líbris, principalmente

aquelas que se dedicam as letras e artes”, trazendo alguns nomes de possuidoras de ex-líbris, como o da Cecília Meireles.

Apesar de ele destacar no *Almanaque Eu sei Tudo* de 1955 a participação da colecionadora Maria Luíza na 2ª Exposição Municipal de Ex-líbris, verifica-se que as mulheres não ocupam lugar de evidência no ex-librismo nacional daquele período. Pois, na lista de membros da Academia Brasileira de Ex-líbris, disponibilizada em matéria escrita por Lima na sua coluna do *Jornal do Brasil*, de 24 de abril de 1955, não figura nenhum nome feminino na composição desta instituição. Mesmo as mulheres neste período estarem lutando pela sua inserção no cenário ex-librista, como se pode ver na referida coluna de Lima, de 20 de novembro de 1955, onde ele informa que “é pensamento de um grupo de senhoras, colecionadoras de ex-líbris, organizarem para o próximo ano o 1º Salão Feminino de Ex-líbris, constituído somente de peças femininas”. Evento que aparentemente não aconteceu, já que não foram encontradas notícias sobre ele nesta pesquisa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de no século XIX não aparecerem nos jornais e revistas qualquer ação de socialização dos ex-líbris, observa-se que no século XX em todas as décadas há movimentação em torno deles, mesmo que em menor intensidade em alguns momentos. Os periódicos deste período, além de noticiarem sobre os eventos ex-libristas, também foram agentes de socialização deles, organizando exposições e concursos, e mantendo por vezes colunas específicas sobre o ex-líbris.

Os jornais e revistas também se colocam como guardiões de parte da memória do ex-librismo nacional, permitindo observar, entre outras coisas, as dinâmicas de interação entre os grupos que se relacionavam com o ex-líbris em determinado período. Neste sentido, o presente trabalho se coloca como uma observação inicial das possibilidades de análise a partir destes documentos. Por isso, sugere-se que os periódicos sejam explorados em outras pesquisas, a partir de levantamentos da produção e dos artistas de ex-líbris, ou ainda da participação das associações ex-libristas na propagação destes itens, por exemplo.

REFERÊNCIAS

MATÉRIAS E NOTÍCIAS (HEMEROTECA DIGITAL)

- BANDEIRA, Manuel. Artes plásticas: a exposição de “ex-libris” no Museu Nacional de Belas Artes. *A Manhã*, Rio de Janeiro, 31 mai. 1942.
- CAMPOFIORITO, Quirino. Notícias sobre ex-libris. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 14 mai. 1960.
- CONCURSO artístico. *Pharol*, Juiz de Fora, 9 jul. 1912.
- CONCURSO de Ex-libris da Ilustração Brasileira. *Ilustração Brasileira*, Rio de Janeiro, mai. 1921.
- ESTEVES, Manuel. Câmbio Postal e ex libris. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 26 e 17 ago. 1950.
- ESTEVES, Manuel. “Ex libris” brasileiros. *O Jornal*, Rio de Janeiro, 17 nov. 1949.
- ESTEVES, Manoel. Movimento Intelectual: o ex-libris no Brasil. *Gazeta de Notícias*, Rio de Janeiro, 30 mai. 1948.
- ESTEVES, Manoel. Notas sobre ex libris. *Tribuna da Imprensa*, Rio de Janeiro, 25 mar. 1950.

EX-LIBRIS: concurso artístico. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 1 jul. 1912.
EX-LIBRIS. Fon-Fon!, Rio de Janeiro, v. 6, n. 45, 09 nov. 1912.
LIMA, Alberto. O ano ex-librístico. Almanaque Eu Sei Tudo, Rio de Janeiro, 1955.
LIMA, Alberto. Ex libris: brasão do espírito. Walkyrias, Rio de Janeiro, v. 21, n. 2, set. 1955.
LIMA, Alberto. Ex libris: selo da inteligência. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 24 abr. 1955.
LIMA, Alberto. Ex libris: selo da inteligência - um ex-libris heráldico. Jornal do Brasil, Rio de Janeiro, 20 nov. 1955.
A ORELHA do urso. O Espírito-Santense, Vitória, v. 17, n. 8, 26 jan. 1887.
PINTO, João de Souza. "Ex-libris" comemorativo não condiz com seu nome. Correio da Manhã, Rio de Janeiro, 11 jul. 1959.
RELATÓRIO com que o Capitão-tenente Duarte Huet de Bacellar Pinto Guedes passou a administração do Pará de 24 de junho de 1891. Belém: Diário Oficial, 1891.
SILVA, Manoel Nogueira da. Ex-libris: suas relações com a arte. Gazeta de Notícias, Rio de Janeiro, 04 mai. 1912.

LIVROS E ARTIGOS

BERTINAZZO, Stella Maris de Figueiredo. Ex libris: pequeno objeto de desejo. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 2012.
BRUCHARD, Dorotheé. Ex-libris: belas histórias de arte, de vida e de amor aos livros. In: MARTINS FILHO, Plínio (Org.). Ex-libris: Coleção Livraria Sereia de José Luís Garaldi. Cotia: Ateliê Editorial, 2008. p. 11-16.
MACHADO, Ubiratan. Sua excelência, o ex-libris. In: COSTA E SILVA, Alberto da; MACIEL, Anselmo (org.). Livro dos ex-libris. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2014. p. 09-75
SANTOS, Janaíne Kronbauer dos. Lacunas em torno da socialização de conhecimentos pelo jornalismo. In: Jornada Discente, 9., 2019, Florianópolis. Cadernos de resumos... Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2019a.
SANTOS, Janaíne Kronbauer dos. Socialização de conhecimentos pelo jornalismo – em busca de uma definição conceitual. In: SBPjor, 17., 2019, Goiânia. Anais... Goiânia: Universidade Federal do Goiás, 2019b.
SIQUEIRA, Carla. A novidade que faltava: sensacionalismo e retórica política nos jornais Última Hora, O Dia e Luta Democrática no segundo governo Vargas (1951-1954). Rev. Eco-Pós, v. 8, n. 2, ago./dez. 2005, p.46-66.
TORRE VILLAR, Ernesto de La. Ex libris y mardas de fuego. 2. ed. México: Universidad Nacional Autónoma de México, 2000.
VIAN, Alissa Esperon; RODRIGUES, Marcia Carvalho. Marcas de proveniência bibliográficas: um estudo sobre os ex-libris. Rio Grande: Editora da FURG, 2020.

RAPHAEL DIEGO GREENHALGH

Possui Pós-doutorado em Ciência da Informação (2020) pela Universidade Federal Fluminense (UFF), doutorado em CI (2014) e graduação em Biblioteconomia (2008) pela Universidade de Brasília (UnB). Foi agraciado com o Prêmio Capes de Teses edição 2015. A partir de 2008, tornou-se bibliotecário da Coleção de Obras Raras da Biblioteca Central da UnB.

raphaelrdg@gmail.com

<https://orcid.org/0000-0002-9625-5854>